

A Mensagem de Emmanuel

O grande Espírito, querido e admirado de todos, dispensa apresentação. — Foi dele que tivemos, em 1936, depois de uma conferência na tribuna da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, a primeira Mensagem de Emmanuel, então sendo o que dissemos sobre nossa civilização em Minas

Irmão Leopoldo:

Que o Senhor nos abençoe a todos.

Não desfaleça na missão de educar com Jesus para a Eternidade.

O mundo é a nossa vasta sementeira e o Evangelho é, sem dúvida, o celeiro divino de todos os cultivadores da terra espiritual do Reino de Deus.

O repouso é estagnação e morte.

O trabalho é movimento e vida.

Jamais adiemus a concretização dos planos de serviços ao redentor que nos foram confiados pela Excelsa Misericórdia.

Educar é, por excelência, a função da própria vida.

Por isso mesmo, conferimos ao Amigo Celestial o título de Mestre, porque acima de tudo, Jesus é o mentor sublime de todos os séculos, ensinando com abnegação, em cada hora, a lição do sacrifício e da humildade, da confiança e da renúncia, por abençoado roteiro de elevação da Humanidade inteira.

Sigamos, dêsse modo, os Seus passos no testemunho constan-

te de fraternidade e de socorro, edificando as azas da sabedoria e do amor com que o homem terrestre empreenderá a jornada suprema na direção da Vida.

Educar é auxiliar, esclarecer e servir.

E' honrar o templo, exaltar a universalidade, engrandecer o arado, ajudar a semente, difundir o livro edificante, multiplicar valores da palavra consoladora e enobrecida e amparar o jardim da infância, com o quem sabe que a grandeza da floresta começa sempre no grão pequenino e aparentemente inexpressivo.

Que Jesus o fortaleça em sua tarefa de missionário do Bem e da Luz, e o desejo sincero do amigo e servo humilde,

EMMANUEL

Psicografado na sessão de 17 de julho, no C. E. Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo; sessão consagrada, por sugestão do próprio Emmanuel, ao prof. Leopoldo Machado, para conforto de seu coração.

Albergue Noturno

O movimento do Albergue Noturno de Franca, departamen-

APÓLO CRISTÃO

Ai está diante de vós que vos dizeis cristãos, uma obra digna de ser acolhida. O Orfanato Espírita «Nosso Lar», surge agora entre o bom povo desta terra, com a esperança de algumas senhoras caridosas poderem em breve abrigar nele corações infantis, almas em formação, que não tenham onde repousar os seus corpos cansadinhos.

Estas senhoras que compõem a diretoria e que deixarão a tranquilidade de seus lares para socorrerem e amparem os orfãos, esperam de vós, povo de Franca e fiéis de todos os credos, o óbulo de vosso apoio, seja material ou moral, para poderem realizar esse ideal sublime que a caridade encerra.

Vós bem podeis compreender toda e extensão da grandeza deste movimento espontâneo de caridade, porque sentis por certo em vossos corações o amor de pais felizes. Todo o vosso bem e felicidade, toda a finalidade de vosso viver está em tornar feliz e boa a criança que adoraís.

Pensai como serão felizes esses entesinhos tendo-vos como protetores, e quão diversa é a sorte dessas miseráveis criancinhas pálidas, andrajosas e desgarradas que vivem a nos esmolar a todo instante.

Pois amigos, aí está um meio de ajudar a erguer um lar para esses pequeninos seres da rua.

Ajudai, portanto, a levantar esta grande obra humanitária, nesta terra que se destaca pela prática do bem, e sereis benditos por todos os orfãosinhos do Orfanato, que em breve será uma realidade consoladora.

A DIRETORIA.

Rua Dr. Julio Cardoso, 568

to assistencial do Centro Espírita «JUDAS ISCARIOTES», de 24 de Julho a 30 de Setembro, foi o seguinte:

SEÇÃO MASCULINA:

35 homens com 70 pernóites
23 menores « 46 pernóites

SEÇÃO FEMININA:

12 mulheres com 27 pernóites
4 menores « 8 pernóites

Total: c/ 74 pessoas 151 pernóites

RESUMO:

Verifica-se que foram atendidas pelo Albergue 74 pessoas, num total de 151 pernóites.

Durante os festejos inaugurais, de 16 a 23 de Julho, o Albergue proporcionou pernóites aos visitantes e caravaneiros, num total de 332, os quais não constam do livro de registro.

Franca, 30 de Setembro de 1950

JOSE RUSSO — Presidente

VICENTE PAIVA — Zelador

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 de Outubro de 1950



Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII

N. 847

NÃO TENHO DINHEIRO!

JOSÉ RUSSO

É em torno da ausência do metal sonante que se levanta o brado angustioso daqueles que se julgam pobres! O estribilho mesquinho e deprimente recitado pela legião de pobres de dinheiro, vem de todos os tempos. Sou pobre... se eu fosse rico, se eu tivesse, clamam as criaturas que não possuem dinheiro, não avaliando que as riquezas da terra são sombras de felicidades que se esvaem como fumo de grandezas, desaparecendo à primeira rajada de uma enfermidade mortal! Que vale m latifúndios extensos, carteiras e cofres recheiados, bens acumulados, fortunas improdutivas quase sempre misturadas com lágrimas e sacrificios alheios, celeiros repletos em face da visita inesperada do «ladrão da morte», que chega sob mil disfarces e até quando nos julgamos em plena mocidade e com invejável saúde!!!

Quando o homem se lamenta e se perturba pela falta de dinheiro, esquece-se dos tezuouros que possui, dos dons e atributos do espírito, mais valiosos e duradouros que os tezuouros da terra!

Coloca em último plano a saúde física, a perfeição dos órgãos, a tranquilidade de consciência e a felicidade do trabalho. Não ter dinheiro não

significa pobreza real, mas sim uma oportunidade de promover a subsistência pelo esforço próprio, uma concessão para adquirir a riqueza da paciência, da humildade e da conformação.

Inveja os ricos é, não só um pecado, como também recurso insensato daqueles que ambicionam posições que não devem possuir. A parábola do Avaro de Aventura será recordada, cuja alma, na mesma noite em que fazia castelos ao vento, foi chamada pelo Senhor! Jesus advertiu sentidamente aos ricos expondo-lhes os riscos e perigos que convivem com a riqueza que, quais víboras escondidas, golpeariam o coração num momento fatal, e em que todo o seu poder se tornaria nulo e desprezível!

Cairbar Schutel, o preclaro comentarista da Parábola do Avaro, termina a sua luminosa exposição com uma fraternal advertência aos detentores de fortuna material, aconselhando-os ao bom emprego em prol da coletividade e do progresso humano. «Ictos! movimental o talento que o Senhor vos concedeu, grangeai amigos com o tezuouro da iniquidade, para que ele vos auxilie a entrar nos tabernáculos eternos: fazei o bem; socorrei o pobre, amparai o orfão, auxiliai a viúva necessitada, curai o enfermo como se ele fosse vosso irmão ou vosso filho; pagai com generosidade o trabalhador que está ao vosso serviço. Fazei mais, comprai livros e aproveitai os momentos de ócio para vos instruir, porque um rico ignorante é tanto como um asno de sela dourada. Ilustrei o vosso espírito; fazei para vós tezuouros e celeiros nos céus, onde os vermes não chegam, os ladrões não alcançam e a morte não entra!»

ASSINANTE AMIGO

Depois de ler este jornal reenderece-o a um seu confrade ou amigo. Propaga-se a Doutrina também por esse meio.

Gráfica "A Nova Era"

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÓRES

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

XXX

Se estendermos as vistas para os clamores dos pobres, observaremos que toda a sua desgraça se move em torno da falta do ouro, do dinheiro!

São almas doentias, carregando um longo e pesado fardo de contrariedades, buscando, na ânsia de consegui-lo,

maiores desilusões e sofrimentos.

O rico de dinheiro nem sempre possui outra riqueza a não ser o dinheiro. Na maioria dos casos, o rico de dinheiro é pobre de sentimento, pobre de moral, pobre de instrução, pobre de fé. Na sua fascinação julga-se acima de todos, em ninguém confia, vive num constante desassossego de espírito, a ninguém ama, esquece-se de Deus!

Enquanto que o pobre de dinheiro poderá possuir qualidades superiores que o coloque num plano elevado, tais como a paciência, a comensuração pelos infortúnios alheios, o sentido da fraternidade, o amor à família e ao trabalho, a confiança em Deus e o socorro da oração para as horas difíceis e nebulosas!

Para muitos pobres não ter dinheiro é quase uma benção, ao passo que para os ricos é uma permanente inquietação e cheia de visões macabras, povoada de sonhos extenuantes.

Tenhamos compaixão dos ricos de dinheiro e pobres de virtudes, porque duras contas lhes serão pedidas sobre o emprego, uso e abuso do depósito a eles confiado pela Providência. Tenhamos também indulgência e piedade para os pobres de bens materiais, porque na exaltação do desespero e da impaciência perdem os frutos de uma existência preciosa e cheia de ensinamentos. Tanto o pobre como o rico transitam por caminhos perigosos: aquele pela revolta em não se conformar com a posição inferior, e este por esquecer o bom emprego do talento que o Senhor lhe emprestou.

Não tenho dinheiro, não é pois uma condição essencial à vida. Jesus jamais possuiu dinheiro e nem nele tocara sequer. Dizia aos discípulos que não levassem ouro nem prata pelos caminhos das pregações. Condição essencial ao bom viver é ter no coração a fé em Deus, que sabe tudo quanto necessitamos, e a todos os filhos proporciona recursos materiais no momento precioso. Se todos buscássemos o reino de Deus e a sua justiça, veríamos como seria farto o acréscimo de que falara Jesus.

Bendito o rico que ama o pobre, bendito o pobre que não se queixa e não maldiz o rico!...

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA MOCIDADE

HOMENAGEM À KARDEC...

Comemorando a data natalícia do Codificador, a «MEF» realizou no dia 3 do corrente a XX NOITE DO MOÇO ESPÍRITA.

No decorrer das festividades foram integrados alguns jovens à Mocidade, tendo o confrade Dr. Tomaz Novellino pronunciado uma magnífica palestra, abordando o trabalho ímpar de Allan Kardec.

A juvenina Iracema Melo apresentou uma crônica dedicada ao moço espírita e o juvenino Allan Kardec Lourenço, apresentou um magnífico trabalho biográfico em torno da vida do grande apóstolo Allan Kardec.

Fez a recepção aos neófitos nossos colegas Domingos Andreoli que, em palestra rápida, concluiu os novos companheiros ao trabalho com Jesus.

A parte musical esteve a cargo do nosso conjunto «PAZ E ALLEGRIA», com Luizinho, Kardec, Fausto, Tio, Maria, Iris, Jair, Cilas e Euripedes e os cantores Onofre, Jardini, Jacira e Vilma Lúcia.

Os novos juveninos são os seguintes: Benedito Castro Silva, Agnora Rachel, Shirley Mariano, Jonyr Maria Bueno, Darci Anderson, Norma Moreira e Ilse Randinoni Engrácia.

PIQUENIQUE...

A MEF realizou um magnífico piquenique no dia 8, às margens do Rio Sapucaí, tendo ali processado sua reunião habitual.

Reinou grande alegria entre a turma da MEF e de várias famílias espíritas que nos acompanharam.

VISITA À MOCIDADE PRESBITERIANA...

A MEF, representada por cerca de trinta juveninos visitou, na noite de 29 de setembro p. p., a Mocidade «PRESBITERIANA» que naquela data comemorava seu décimo aniversário de fundação.

Fomos ali gentilmente recebidos pelos moços protestantes e com eles passamos horas agradáveis, em palestras agradáveis e brincadeiras interessantes.

A Mocidade «Presbiteriana» renovamos aqui nossos votos de muito progresso.

FESTA DAS VIOLETAS...

Promovida pela UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE UBERABA, realizou-se naquela cidade a já tradicional «Festa das Violetas», feliz iniciativa das jovens espíritas da Terra das Sete Colinas e que visa angariar fundos para o «Lar Espírita» e outras entidades.

Nossos parabéns aos realizadores dessa magnífica empreendimento.

SEMANA ESPÍRITA DE OLÍMPIA...

A MEF fez-se representar na 1.ª Semana Espírita de Olímpia pelos juveninos Delfino Pinheiro e Alair Pinheiro e pelo nosso mentor Agnora Rachel. Acompanhou a caravana o nosso confrade Francisco Lourenço, elemento muito ligado à nossa Mocidade.

VISITA...

Visitou-nos o jovem Alvaro Ribeiro, ex-vice-presidente da MEF e

que atualmente reside na cidade de Bauritos.

Ao Alvaro nossos agradecimentos e votos de muita prosperidade.

REUNIÃO DA UME...

A União Municipal Espírita visitou no dia 11 do corrente, o C.E. «Esperança e Fé», seguindo assim seu programa de confraternização entre os Centros locais.

Representando a MEF falaram os juveninos Delfino Pinheiro e Maria Virginia Elias. O orador dos Centros foi o confrade Joaquim Marques Cavalcante.

CONFRATERNIZANDO...

Retribuindo a visita que lhes fizemos, visitaram-nos no dia 3 do corrente, por ocasião da realização da NOITE DO MOÇO ESPÍRITA, os jovens da União da Mocidade Presbiteriana.

Em nome daquela entidade falou o jovem Fued Nassif.

«LUZ NO CAMINHO»

Veio a lume, no dia 3 do corrente, o mensário «LUZ NO CAMINHO», órgão espírita do C.E. «Amor e Caridade» e do Abrigo de Menores «José Marques Garcia».

Ao novo seretiro os nossos votos de prosperidade.

«Honra ao Mérito»

A «Standard Oil Of Brasil», no intuito de homenagear os homens que se salientam no campo da benemerência e os que, de algum modo, se destacam em quaisquer outros setores e atividades honrosas, houve por bem homenagear, através do programa «Honra ao Mérito», o nosso confrade Dr. Tomaz Novellino, diretor deste jornal.

Homenagem justa de vez que o Dr. Novellino fez-se merecedor dela, quer pela vida de sacrifícios que lhe impôs a orfandade e a pobreza, quer pelo seu espírito balalhador, liberal, dinâmico e caritativo.

A homenagem se deu no dia 2 do corrente, às 21 horas, através da Rádio Tupi de São Paulo. Programa magnífico, bem redatorado e magistralmente interpretado, visou de preferência contar a história do Educandário Pestalozzi; e como e porque surgiu a ideia de sua construção; as dificuldades, os sacrifícios, os obstáculos vencidos por Tomaz Novellino que teve a amparado sua dedicada esposa e colaboradora, Prof. Maria Aparecida Rebelo Novellino.

Podemos dizer que a obra pertence ao casal Novellino. Ambos saíram juntos, trabalharam juntos e juntos enfrentaram todas as dificuldades. Dias e dias de trabalho estafante!... Noites e noites não dormidas!... E hoje, juntos, dirigem o Educandário Pestalozzi e não se falam.

E lá, na rua José Marques Garcia, imponente e majestoso no seu estilo colonial, com seus belos jardins e seus duzentos alunos, está o Educandário Pestalozzi — um sonho que se tornou realidade!

Na medalha recebida por Tomaz Novellino deveria se inscrever mais um nome: Maria Aparecida Rebelo Novellino — a mulher que alimentou os sonhos de um grande homem e que com ele vem balalhando por um nobre ideal: a Educação.

Bravos, pois, casal Novellino! HONRA AO MÉRITO!

Representantes para este jornal

Na impossibilidade de continuar mantendo representantes-viajantes, esta folha vê-se na necessidade de suprimi-los, o que faz com muitíssimo pesar. Sendo assim, temos imperiosa carência de representantes locais, que estejam dispostos a cooperar conosco na colocação e recebimento de assinaturas, bem como de qualquer transação referente ao jornal. Rogamos pois, aos interessados, nos escrevam solicitando detalhes a respeito da referida representação, o que forneceremos com a maior satisfação. Daremos compensação comissão.

Cartas para a Gerência do Jornal, à Caixa postal n.º 65 —

FRANCA

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde

«Allan Kardec», durante o mês de Setembro de 1950

SEÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento 77
Entraram durante o mês 15
Total 92

Tiveram Alta:

Curados 3
Melhorados 9
Falecidos 0 12

Existem nesta data 80

Os entrados são:

1 — João Batista Ambrosio, 46 anos, bras., casado, branco, proc. Itapetininga — S. Paulo.
2 — Nelson o Macerou, 26 anos, bras., solt., branco, proc. Algodão — S. Paulo.
3 — João Pacheco dos Santos, 42 anos, bras., branco, casado, proc. Pedregulho — S. Paulo.
4 — Joaquim Batista Pereira, 37 anos, bras., branco, solt., proc. Passos — Minas.
5 — Januário Silveira de Souza, 34 anos, bras., branco, viúvo, proc. Novo Horizonte — S. Paulo.
6 — José Garcia Martins, 38 anos, branco, casado, hespanhol, proc. Urupês — S. Paulo.
7 — José da Silva Prado, 47 anos, bras., branco, casado, proc. São Tomaz de Aquino — Minas.
8 — Geraldo Machado, 32 anos, bras., pardo solt., proc. Franca, S. Paulo.
9 — José Arelido Silva, 30 anos, bras., preto, solt., proc. Franca — S. Paulo.
10 — Francisco Joaquim Cardoso, 24 anos, bras., pardo, casado, proc. Passos — Minas.

11 — Sebastião Pereira de Souza, 36 anos, bras., branco, solt., proc. Ituverava — E. S. Paulo.
12 — Mozart Batista Leite, 31 anos, bras., branco, casado, proc. Passos — Minas.
13 — Otávio Batista da Silva, 37 anos, bras., solt., branco, proc. São Paulo.
14 — Leônidas Teixeira Rezende, 22 anos, bras., solt., branco, proc. Araxá — Minas.
15 — Jerônimo Pedro dos Santos, 31 anos, bras., solt., preto, proc. Franca — S. P.

Os curados são:

1 — Antonio Rodrigues, 55 anos, bras., casado, branco, proc. Monte Santo de Minas.
2 — Ibrahim Kalil Bittar, 30 anos, sírio, branco, solt., proc. São Simão — E. S. Paulo.
3 — José Cândido de Paula, 23 anos, bras., solt., branco, proc. Patrocínio Paulista — E. S. Paulo.
Os melhorados são:
1 — José Garbeline Junior, 19 anos, bras., solt., branco, proc. Batatais — S. Paulo.
2 — Nelson o Macerou, 26 anos, bras., solt., branco, proc. Algodão — S. Paulo.
3 — Mozart Batista Leite, 31 anos, bras., casado, branco, proc. Passos — Minas.
4 — Crenizio de Andrade Silveira, 21 anos, bras., branco, solt., proc. Passos — Minas.
5 — Francisco Joaquim Cardoso, 24 anos, bras., pardo, casado, proc. Passos — Minas.
6 — Joaquim Tavares de Souza, 52 anos, bras., pardo, solt., proc. São Tomaz de Aquino — Minas.
7 — Leônidas Teixeira Rezende, 22 anos, bras., solt., branco, proc. Araxá — Minas.
8 — Riciéri Lanzelotti, 48 anos,

bras., solt., branco, proc. Franca — S. Paulo.

9 — Joaquim Machado, 51 anos, hespanhol, solt., branco, proc. Vila Poloni — S. Paulo.

SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 96
Entraram durante o mês 14
Total 110

Tiveram Alta:

Curadas 6
Melhoradas 4
Falecidas 3 13

Existem nesta data 97

As entradas são:

1 — Esteva Ana de Jesus, 45 anos, bras., casada, parda, proc. G. Candeias — Minas.
2 — Tertulina Laudemir Borges, 59 anos, bras., viúva, branca, proc. Sacramento — Minas.
3 — Maria da Conceição Prata, 37 anos, bras., casada, branca, proc. São José do Rio Preto — S. Paulo.
4 — Maria Absidia Lemos, 28 anos, bras., casada, branca, proc. Franca — S. Paulo.
5 — Maria Jacinta, 84 anos, bras., preta, solt., proc. Sacramento — Minas.
6 — Cândida Felício de Castro, 55 anos, bras., casada, viúva, proc. Monte Santo de Minas.
7 — Nair dos Santos, bras., parda, casada, proc. Guarã — S. Paulo.
8 — Ana Cândida de Jesus, 28 anos, bras., branca, casada, proc. Dom Jesus da Penha — Minas.
9 — Sebastiana das Dóres, 48 anos, bras., casada, branca, proc. Monte Santo de Minas.
10 — Benedita de Souza Garcia, 38 anos, bras., casada, branca, proc. Ipuan — S. Paulo.
11 — Maria Aparecida Silva, 18 anos, bras., solt., branca, proc. S. Sebastião do Paraíso — Minas.
12 — Maria Aparecida Gomes da Silva, 18 anos, bras., solt., branca, proc. Marília — S. Paulo.
13 — Mariana Rosa, 44 anos, bras., preta, solt., proc. S. Sebastião do Paraíso, Minas.
14 — Maria Brasileira dos Santos, 36 anos, bras., parda, casada, proc. Franca, S. Paulo.

As curadas são:

1 — Carmen Batista Ferreira, 19 anos, bras., solt., branca, proc. Monte Santo de Minas.
2 — Albina Pellegrini, 51 anos, bras., casada, branca, proc. Ribeirão Corrente, S. Paulo.
3 — Wilma Luiza da Silva, 18 anos, bras., solt., parda, proc. Ituverava, S. Paulo.
4 — Maria da Conceição Rezende, 50 anos, bras., parda, viúva, proc. São Sebastião do Paraíso, Minas.
5 — Fausta Custódio, 26 anos, bras., casada, branca, proc. Monte Santo de Minas.
6 — Claudimira Maria Anunciação, 42 anos, bras., casada, branca, proc. Guapian, S. Paulo.

As melhoradas são:

1 — Len Cecatto, 28 anos, bras., casada, branca, proc. Ponta Grossa, Paraná.
2 — Maria Abadia Lemos, 26 anos, bras., casada, branca, proc. Franca, S. Paulo.
3 — Regina Sozin, 54 anos, bras., casada, branca, proc. Pirangi, S. Paulo.
4 — Maria Alvarenga de Oliveira, 38 anos, bras., casada, branca, proc. Ilumbiara, Goiás.

As falecidas são:

1 — Mercedes Vitalina Elói, 22 anos, bras., casada, branca, proc. Cássia, Minas, falecida em 2/9/50.
2 — Ana Tomazina da Cruz, 19 anos, bras., solt., branca, proc. Patrocínio Paulista, S. Paulo, falecida em 18/9/50.
3 — Mariana Rosa, 44 anos, bras., preta, solt., proc. São Sebastião do Paraíso, falecida em 30/9/50.

Convulsoterapia p/ cardiazol 387
Eletrichocques 645
Injeções Aplicadas 995
Recetas Aviaadas 48
Curativos Diversos 10
Cartas Respondidas 1.012

Franca, 30 de Setembro de 1950

José Russo
Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico

Dr. T. Novellino
Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val
Assistente

Orfanato Espírita «Nosso Lar»

(RECEM-FUNDADO)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

DIRETORA:

DONA LEONOR NEVES GOMES

c/s de «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALES 929

FRANCA — EST. SÃO PAULO — L. MOGIANA

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Abrahão Abdalla Dagher, Cr\$60,00; João Batista da Silva, (Fazenda Mococa) 50,00; Proprietário do Hotel Franca, 200,00; Resultado de uma lista a cargo de Francisco Guedes Cavalcante, 157,50; Recebido dos «Sócios do Pão», por intermédio de Antonio da Mota, mês de Agosto, 504,00; Antonio Batarra, 17 kilos de batatas; João Algarte e José Algarte Filho, 1 saco de batatas; Da Rosa Garcia Lopes, 1 saco de café em côco; Antonio Henrique, 1 saco de batatas; Geraldo Verissimo, 2 sacos de batatas; Lafaiete Cordeiro da Silva, 8 kilos de feijão; Melquiades Meireles, 1/2 saco de abacates; Um amigo, 1 saco de abacates; Francisco José Pereira, 2 sacos de arroz em casca; IBITINGA E CAMBARATIBA: Resultado de uma lista a cargo de Felipe Tiêr, 2.115,00; CÁSSIA: Amélio Alves Pereira, 50,00, MIGUELÓPOLIS: Maria Massi & Filhos, 60,00; PEDREGULHO: Francisco Alves Costa, 50,00; RIO DE JANEIRO: Deputado Joviano Alvim, 299,40 em medicamentos; SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: Graciano Martins de Oliveira, 1 saco de batatas; Antonio Onofre Ravagnani, 1 saco de batatas; Joaquim Bertolino, 1 saco de batatas; RIBEIRÃO CORRENTE: Avelino Algarte, 1 saco de batatas; POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA, FRANCA: Continente Jacinto, 5 sacos de arroz em casca; RIBEIRÃO CORRENTE: Resultado de uma lista com: 74 kilos de feijão, 14 kilos de café beneficiado, 183 kilos de arroz em casca; PATROCÍNIO PAULISTA: 229 kilos de arroz em casca, 65 kilos de batatas, 17 kilos de café beneficiado, 10 kilos de carne de vaca, 58 kilos de 1/2 arroz, 24 cabros p/ construção; DONATIVOS RECEBIDOS EM DINHEIRO: Geraldo M. Tristão, 200,00; Pedro Coelho Paris, 22,00; Ademar Andrade Lopes, 100,00; Paulo Figueiredo, 50,00; Sebastião Queirós, 51,00; Felix Garcia, 32,00; José Baldassari, 200,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» consigno aqui meus sinceros agradecimentos, com votos de muita paz e prosperidade a todos.

Franca, 6 de Outubro de 1950

JOSE RUSSO — Provedor-Gerente

Divina Proteção

(Para alguém que, ante os revezes da vida, mostra-se austero, impaciente e insubmisso)

Ergue teu ser ao alto, humildemente,
Em ardoroso gesto de emoção,
E a recompensa aguarde, mansamente,
Alçando, com fervor, uma oração.

Pois a montanha agreste, aprimorada,
Imersa em atro e nebuloso véu,
Também ao raiar da alva madrugada,
Tenta invadir e entrar no próprio céu.

O veio de água mansa e cristalina,
Segue amoroso e calmo, a murmurar,
E em seu zúbir constante nos ensina,
Que devemos agir e deprecar.

A passareda alegre das campinas,
Em sua ânsia gloriosa de ascender,
Bate as azas tão frágeis, pequeninas,
Para o azulado espaço percorrer.

As árvores surgindo exuberantes,
Nã milenária encosta lá da serra,
Abrem sua haste e folhas verdejantes,
Por entre a brenha e a convulsão da terra.

Indaga, enfim, a imensa natureza,
As estrelas, as gaiotas e o mar,
Então verás, tomado de surpresa,
Como elas também sabem suplicar.

Eleva o teu pensar, constantemente,
Unindo fervoroso o coração,
E roga ao Pai supremo, onipotente,
A sua eterna e santa proteção.

LEONARDO SEVERINO

A SAUDADE DE JESUS

MARIANO RANGO D'ARAGONA

Calava a noite mais pesada e triste, sobre Jerusalém; em uma choupana, longe da cidade, três criaturas soluçavam angustiosamente. Eram as três Maria, que tinham acabado de assistir a cruel e inenarrável cena do Gólgota. Um ruído ténue, como de azas angelicais, entre um lampejo suave de luz, ecoou e iluminou repentinamente a choupana: era Jesus em todo o seu fulgor de beleza, como antes de ter iniciado o seu suplício.

Admirável beleza, como nenhuma mente humana a pode descrever...

Parou no meio da sala e pois que as três criaturas se ajoelharam imediatamente aos seus pés. Ele disse: «Não me toquem», declarando assim, desta vez, a sua qualidade fluidica, solene, depois daquela de «Filho do Homem», que tinha enfrentado estoicamente todo um martírio tremendo.

Depois disse: «Eu não posso afastar-me ainda da Terra sem rever e abençoar as três criaturas que representaram para mim os maiores

afetos humanos, principiando pela Mãe, e Eu vos digo que estareis comigo perenemente no Espaço, como três estrelas do meu caminho».

Desapareceu depois com o mesmo ruído ténue e o lampejo angelico. Porém, a sua saudade não acabou n'aquela choupana, não; ela abraçava todo o planeta, pelo qual foi sagrado Cristo, isto é, redentor do planeta; e durante quarenta dias apareceu, orando sempre em muitos lugares de santa lembrança e entre as multidões, como uma luz inextinguível do eterno, deixando assim infinitas centelhas remanescentes da sua passagem missionária pelo globo.

Que importava a Ele que a cegueira humana não acabasse? A Jesus importava deixar o fogo e a luz das suas palavras, como vibrações eternas que deviam mais tarde tremer e iluminar toda uma futura humanidade, isto é, com a Terceira Revelação.

Portanto, o berço de Bethlehem, o Calvário de Jerusalém, partindo do Oriente para o Ocidente, assim como o caminho do sol, deviam constituir-se em luz eterna e inextinguível da Humanidade.

E cada vez mais a fascinação desta luz avança, afasta as trevas, triunfa, porque o Cordeiro humano-divino, está na constelação idem, nunca diminuindo a intensidade e esplendor, mas simbolizando eternamente a vida universal.

Tudo por vontade de Deus: O Criador!

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em França

1.ª Semana do Moço Espírita de Minas Gerais

Os moços espíritas revolucionam Belo Horizonte. — Programas inesquecíveis e dias vibráveis de sensações extraordinárias. — O médium Francisco Cândido Xavier e o prof. Leopoldo Machado, os maiores animadores do certamen. — Fundação do Conselho de Mocidades Espíritas de Minas Gerais com sede na «UNIAO ESPÍRITA MINEIRA».

A primeira Semana do Moço Espírita, realizada de 20 a 25 de Julho, em Belo Horizonte, foi alguma coisa de extraordinário e excepcional na vida espírita da grande cidade, do grande Estado serrano e até do País.

Todas as mocidades de Belo Horizonte, em número de oito, conjugaram, fraternalmente, seus esforços para a

colimação do altíssimo ideal cristão. E os moços se dobraram em meses de atividades para seu extraordinário brilhantismo.

Faixas pregadas pela cidade, alto-falantes em autos, anunciando-a, pelas ruas da cidade, até no mais longínquo subúrbio, prospectos expressivos, notícias nos jornais e no rádio e filmagem, tudo fize-

ram os moços na sua propaganda.

A colaboração do médium Francisco Cândido Xavier, do prof. Leopoldo Machado, aclamado, por unanimidade, presidente de honra do certamen, e do acordeonista Oli de Castro emprestou, — confessaram os moços — maior brilhantismo ao certamen já de si excepcional.

As reuniões principais da noite, uma em cada instituição diferente: União Espírita Mineira, (sua abertura) Centros espíritas Oriente e Amor e Caridade, (os maiores da cidade); C. E. Luiz Gonzaga (de Pedro Leopoldo) Conservatório Mineiro de Música e Instituto de Educação. E cada sessão, com oradores diferentes, com programa de arte espiritualista diverso e atraente. E todas elas, superlotadas, sendo que, muitas delas não comportaram a assistência, tendo muita gente voltado por falta de lugar. Durante o dia, reabastecimento espiritual, visitas a instituições de caridade, recreio espiritual e teatro espiritualista, como no C. E. Oriente. Bateram-se chapas de todas as reuniões e foram filmadas as de Pedro Leopoldo e do encerramento. Em todas elas, a que esteve presente o médium Francisco Cândido Xavier, o Alto se manifestou em admiráveis comunicações de Pedro de Alcântara, Olavo Bilac, Nina Ruellera, Casimiro Cunha, João de Deus e Emanuel.

Como obra mais objetiva da Semana, criou-se o Conselho de Mocidades Espíritas de Minas Gerais, que funcionará na União Espírita Mineira, sob a presidência de Martins Peralva.

O clero belo-horizontino se preocupou com ela, achando que, enquanto o Espiritismo só interessava a gente velha, causava menos perigo do que agora, que está interessando, também, aos moços.

Foi, inconteavelmente, a 1.ª Semana Espírita dos Moços de Minas Gerais, a que compareceram delegações de muitas cidades do interior; foi, inconteavelmente, esse grande movimento, depois do 1.º Congresso de Mocidades Espíritas e da Festa do Livro de 1949, o maior movimento do Espiritismo de vivos, como classifica Leopoldo Machado tais eventos, que se verificou entre nós.

Parabéns a seus promotores e a Doutrina.

Leopoldo Machado dirá em crônicas, para este jornal e para O CLARIM, particularizando coisas que mais impressionaram, tudo que viu e sentiu.

AMIGO LEITOR

Colabore na propagação da Doutrina Espírita, conseguindo uma assinatura nova para este jornal.

Aos nossos Assinantes e Colaboradores

Solicitamos de nossos assinantes e amigos o favor de remeterem toda correspondência relativa a esta folha em nome de seu gerente, sr. VICENTE RICHINHO, para a caixa postal n.º 65. Não nos responsabilizamos e nem nos comprometemos a dar resposta a nenhuma correspondência que não traga o endereço acima mencionado. Nesta oportunidade, levamos também ao conhecimento de nossos prezados colaboradores que a parte literária deste jornal se acha exclusivamente a cargo de seu diretor, Dr. TOMAZ NOVELINO, e que, portanto, toda matéria destinada à publicação deve ser dirigida a ele. Esclarecemos ainda que esta folha tem como único objetivo a divulgação da doutrina espírita e não da publicidade a matérias pagas e nem a assuntos alheios ao seu programa.

Um Centro Espírita Destruido ...

Em Boa Esperança, Estado de Minas Gerais, no mês de agosto último, o Centro Espírita «AMIGOS NA DOR», foi completamente destruído, quando ali se verificou lamentável desastre de aviação.

No dia 20, domingo, pela manhã, a cidade preparava-se para receber um dos candidatos à Presidência do Estado, quando o partido político que prestigiava sua candidatura lembrou de mandar despejar do alto convites ao povo para uma recepção. Um teco-teco foi escalado para esse serviço e foram recolhidos dois moços para jogar os boletins sobre a cidade. O serviço estava sendo feito normalmente, quando o piloto resolveu voar mais baixo para melhor aproveitamento do serviço. E ao fazer uma curva a pouca altura, o avião perdeu o equilíbrio e foi de cheio na sede do Centro Espírita da cidade, destruindo-o completamente. Nosso querido companheiro, Valdemar Barbosa, um dos fundadores daquela casa, escreve-nos relatando a triste ocorrência, quando perdeu a vida os dois tripulantes do aparelho em questão. Por graça de Deus a criança do Catecismo Espírita, acompanhada de Eulália Faria Neto, professora da aula dominical às crianças, saiu momentos antes do triste acontecimento.

O relato nos põe ao conhecimento outro fato interessante. A biblioteca do Centro e Farmácia Homeopática estavam num cômodo pelos lados do fundo. Com a pancada do avião de encontro ao prédio, o forro desprendeu-se de uma só vez, fechando singulamente o referido quarto que conservou intactos livros, vidros de remédio e até um instrumento musical que ali estava.

O pensamento de todos os que assistiram a queda do avião foi de que o Centro serviu de anteparo para que o mesmo não danificasse outras casas próximas e que, fatalmente, viriam aumentar números de vítimas. Assim termina nosso confrade, relatando-nos o doloroso acidente: «O Centro Espírita «AMIGOS NA DOR» foi, na verdade, o amigo na dor de Boa Esperança, servindo de barreira para que outros lares não fossem destruídos, evitando assim outros números de vítimas...»

Diante disso os confrades da bucólica terra, que inspirou a Lamartine Babo aquela admirável música da «SERRA DA BOA ESPERANÇA», oraram a Deus, agradecendo tudo e, cheios de energia, têm um só pensamento: reerguer a sede do Centro de sua cidade. Avante pois.

KARDEC O MISSIONÁRIO A NOVA ERA

Estabelecido no DEOP sob nº 60, em 28-3-1942 — Inscrição no M.L.I.L. sob nº 76.130, em 19-5-1943

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Outubro de 1950 —

Super Homem

Há pessoas que nos impressionam bem à primeira vista, porém, cuja sensação se esvaia como um fogo de artifício; outras, cuja impressão é boa e agradável, mas a convivência dá-nos a compreender logo que o nosso juízo não corresponde à realidade, decepcionando-nos; outras ainda, estas bem mais raras, das quais a impressão favorável que se tem vai crescendo dia a dia, à medida que com ela entramos em intimidade, vendo os seus trabalhos e seus exemplos. Allan Kardec está neste último caso. Quanto mais crescemos em anos e amadurecemos em experiência, mais aprofundando

nos conhecimentos da Doutrina Espírita, tanto mais a figura do mestre cresce e se agiganta ante os nossos olhos, mais percebemos a dedicação e o poder do seu espírito, o valor incomparável de sua missão e de sua obra.

De família que se destinava à magistratura e no direito, não se sentiu atraído por esta carreira. O jovem Leon Rivail era dotado de um espírito vivo e livre. Mente aspirante de liberdade e sonhadora, não era possível que aceitasse a religião católica de seus pais. A Suíça o atraía, porque lá ministrava um grande mestre, um gênio que revolucionava todo o método pedagógico da época, o grande Pestalozzi. Sob a orientação de tão insigne pedagogo, Leon Rivail muito logo desenvolveu os seus conhecimentos a tal ponto que vendendo o seu mestre a sua aplicação e inteligência, achou-o competente para ensinar os colegas menos aplicados e atrasados, por ocasião de sua ausência. Foi em contacto com Pestalozzi que Leon Rivail formou a sua bagagem e trouxe tão precioso lastro para a sua querida França, onde repartiria os seus conhecimentos com os seus patrícios, ensinando a mocidade em cursos gratuitos de Matemática, História Natural, Física, Química, Anatomia e Astronomia. Escreveu obras didáticas de muito valor e práticas, algumas até engenhosas, onde o senso de seu mestre de Iver-

dun sempre se retratava.

Saído do catolicismo e educado em meio protestante, sentia bem cedo o mal da intolerância religiosa.

A um espírito emancipado como este, não só as religiões dogmáticas não podiam ter entrada, como pôde bem aquilatar dos prejuízos e males oriundos das rivalidades religiosas. Livre pensador, sonhava com uma crença que tivesse o poder de alimentar a razão e firmasse os crenças. De prontidão um grande espírito à espera de nobre e pujante tarefa. De onde ninguém ainda tinha tirado um grande efeito, abre-se a pista para a solução do grande problema da imortalidade.

Através das mesas girantes, experiências tão vulgares e banais da época, Leon Rivail entrevê o futuro da humanidade. Entra na lida aquele espírito culto e enrijado na observação sagaz e na experiência reiterada e precisa. Estava aberto o caminho. Uma doutrina preciosa e que poderia resolver os problemas da humanidade se esboçava, porque batia em cheio na imortalidade. Era tarefa de um homem de gênio se define. Cai no olvido o nome de Denizard Rivail para surgir o pseudônimo imortal do missionário — Allan Kardec.

Começa uma nova vida, fecunda de esforços e de valiosíssimas apresentações. As obras básicas do Espiritismo surgem, uma atrás de outras, sem interrupção. Primeiro o O Livro dos Espíritos, depois O Livro dos Médiuns, em seguida, O Evangelho Segundo O Espiritismo, O Céu e O Inferno, A Gênese, Os Milagres e As Predições Segundo O Espiritismo, Obras Póstumas, a Revista Espírita, etc.

Allan Kardec foi um espírito impar nos anais da história humana. Trabalhador devotado e incansável, deu tudo o que tinha em prol da causa, ao ponto de ser advertido por seus guias, que fosse mais moderado e guardasse repouso; todavia, a extensão e a profundidade da tarefa não concediam ao dinâmico fundador momentos de trégua. Sentia que precisava trabalhar cada vez mais. E foi o que aconteceu. Porador de uma doença cardíaca, o instrumento gasto não resistiu à energia do manejador. Um aneurisma rompe-se e o mestre caiu fulminado. Um vazio impreenchível no plano incarnado e mais um poderoso espírito foi incorporar-se à falange, dos Mensageiros do Senhor.

Uma vida imoluta e preme de sacrifícios, que desenvolveu um trabalho incensurável e desigualável faz-se credora do máximo devotamento dos adeptos e da posteridade. Tal é a envergadura de tão elevado espírito que nem os discípulos abarcam a sua grandeza. A medida que subimos em conhecimentos e amadurecemos os nossos espíritos, tanto mais admiramos Allan Kardec e vamos percebendo o quanto estamos longe de avaliar da sua missão e do seu trabalho. Allan Kardec, o missionário, o grande homem do futuro!

As trombetas do dever clamam sonoramente, conclamando os homens ao trabalho. A seara imensa, desdobra-se a perder de vista, por distâncias infinitas. Aqui e ali, esparsamente, um ou outro operário de boa vontade, enfrenta a lida diuturna sem desfalecimentos. O resto é apenas um escampo de realizações, num reflexo negativo de esforço, de despoejamento da boa vontade. E as trombetas soam, gritam, resfolegam altissonantes, num baldio esforço porque a humanidade está surda, agora mais que ontem, amanhã mais que agora...

Terra! Oficina bendita das

Representantes do Jornal «A Nova Era»

Relação dos contrades e amigos que acataram a representação de nossa folha:

ATIBAIA — Sr. Daniel Boaventura Faria; CASSIA — Sr. Carlos Pereira Melo; IBIRÁ — Sr. Mario Canonic; ITUVERAVA — Sr. João Barbosa Lima.

Deixou a representação de nossa folha: em IBIRÁ — Sr. Vicente Aparecido Dias.

AGRADECEMOS

Uma Resposta de Emmanuel a Leopoldo Machado

Perguntou-lhe Leopoldo Machado:

Diz-me a consciência que cessou minha atuação junto ao movimento juvenil, dadas as novas tarefas doutrinárias que estão dependendo de mim, a idade que aumenta, minha falta de tempo, porque voltei à direção de meu ginásio, além de outras ocupações inadiáveis. Entretanto, muitas «mocidades», a exemplo dos moços de Belo Horizonte, não estão compreendendo assim.

QUE DIZ O IBIRÁ A RESPEITO?

Meu amigo, muita paz. Sejamos puristas em relação da semetria, para a seleção de valores, sem desprezar o campo em sua expressão de comunidade. O Educandário é alma de sua experiência passagreira, mas a preparação do futuro é a alma de sua vida.

No serviço humano, propriamente considerado, não faltará mediocridades.

E não interrompamos o serviço eterno.

Nunca nos esqueçamos daquele «semeador que sara a semente».

a) EMMANUEL

Psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, em a noite de 24/7/50 em Pedro Leopoldo, na 3ª sessão da 1ª Semana do Moço Espírita de Minas Gerais.

obras imperfeitas! Vasta oficina onde os operários somente buscam as ferramentas toscas, apenas empunham as máquinas imperfeitas! Daí a qualidade da obra, daí a mediocridade da produção.

Terra! Mar profundo do esquecimento onde o escafandrado esperançoso vem buscar tesouros e se deixa enredar nos sargaços traiçoeiros das paixões, e onde acaba prisioneiro de si mesmo! Triste sina!

Homem! Não te pedem mais que empunhes o arado. Não te repetem mais que a seara é grande. Não. Que o arado de que falam é muito pesado para tuas fracas forças. Não, que a seara, na sua imensidade, te confunde.

Porque, «rei das oportunidades perdidas», tuas forças, tu já as exauriste em realizações outras, tu já as gastaste em obrigações outras, tu já as empregaste em combater a ti mesmo. E para que adquiras nova capacidade, é necessário que te retemperes, que voltes à tona de ti mesmo, pedindo graças para poderes ao menos começar de novo. Mas, não. Ao invés de pensar nisso, tu prossegues, homem, intemerato, nas sendas negras da negação, julgando estar no rumo certo. Não vês, orgulhoso e egoísta, que tua bussola já não tem norte, que a agulha da tua eterna dança, doida, alucinada, sob o influxo dos teus pensamentos.

Basta! Já que não podes ser o «super-homem», contenta-te e luta ao menos para ser homem.

Porque é preferível ser o último entre os bons a ser o primeiro entre os maus.

WALTER LEITE DA SILVA

Herança do Pecado

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva.

Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

Missão da Mulher

(A's idolatradas filhas Irajá e Inajá)

A mulher mãe, em sua missão tão bela e adorável se eleva e santifica no conceito divino, pelo nobre exercício da maternidade, dando filhos ao mundo, úteis e valiosos, conforme nos elucidou, sabiamente, o sagrado Evangelho do meu Nascimento. E, ainda, tarefa edificante da mãe atenta, gentil e carinhosa, educar, instruir e doar aos filhos, num ritmo de carinho, de energia e abnegação, um patrimônio de salutares exemplos e virtudes, guiando-os, sempre, pela senda radiosa do bem, do amor e da espiritualização, que deve se operar, gradativamente, na sociedade, nos lares e no seio da humanidade. Assim agindo, pois, a mãe atenta e generosa, terá aproveitado, honradamente, a sua gloriosa passagem por este orbe, a fim de que seu espírito, um dia, ao deixar a terra, possa elevar grande mérito, muita luz e progresso espiritual.

LEONARDO SEVERINO

NO PÁTRIO LAR

Sob este céu de eterna primavera, Onde a glória da vida se agiganta, Desfralde-se a bandeira sacrossanta Da paz, ao mundo que se desespera.

Do Amazonas ao Prata se levanta
A civilização da Nova Era,
Na comunhão do bem, alta e sincera,
Em que a lição do Mestre vibra e canta.

Jovens do pátrio lar, aberto em flores,
Sois com Jesus os novos construtores
Do altar de luz aos corações brasileiros!

Prosseguindo convosco, lado a lado,
Afago-vos no pranto emocionado
Do santo amor de um pai que beija os filhos.

PEDRO DE ALCANTARA

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, na 5ª reunião pública da 1ª Semana do Moço Espírita de Minas Gerais, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, na noite de 24/7/50, em Pedro Leopoldo.)

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

RUA JOSÉ MARQUES GARCIA N.º 451 — CAIXA POSTAL N.º 65

FRANCA-ESTADO DE SÃO PAULO

PREÇO DAS ASSINATURAS Cr.\$ 20,00.

JUNTO REMETO A IMPORTÂNCIA DE Cr.\$ 20,00 PARA UMA ASSINATURA ANUAL.

NOME

RUA E N.º

CIDADE

GINÁSIO PESTALOZZI

JARDIM DA INFÂNCIA — CURSO PRIMÁRIO
GINASIAL (1.ª e 2.ª SÉRIES)

ACETAM-SE TRANSFERÊNCIAS PARA O 2.º SEMESTRE. DIRIGIR-SE AO DIRETOR T. NOVELINO

RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 1 — FRANCA — S. PAULO